

# Folha d'Ovar

FOLHA POLITICA, LITTERARIA E NOTICIAS

## ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis  
Com estampilha..... 600 »  
Fóra do reino accresce o porte do correio.  
Pagamento adiantado.

Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — LARGO DE S. MIGUEL

## DIRECTOR E RESPONSÁVEL

M. GOMES DIAS

## PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.  
Annuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis. — Annuncios permanentes, 5 réis.  
25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.  
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 9 de agosto

## A França e a Inglaterra

I

O *Acto* de navegação de Cromwel e o tratado de Methuen com Portugal foram as duas fontes da grandeza commercial da Inglaterra.

Desde então encheu os mares dos seus navios, abateu a seu arbitrio a industria d'este ou aquelle estado, deprimiu os valores, fez-se senhora das communicações geraes, dos transportes, das trocas: durante mais de um seculo não teve quem rivalisasse com ella.

Intervindo em todas as luctas intestinas das outras nações conseguiu abrir para si todos os mercados e dominar-os pelos direitos differencias em seu favor—a paz ou a guerra converteram-se em especulações dos negociantes da *City*. Todo o seu commercio estava e está ainda ligado á politica exterior.

O grandioso quadro d'estas usurpações aconselha toda a energia contra as mesmas tendencias, a mesma politica, as quaes os governos inglezes por uma necessidade organica do seu paiz nunca modificam, nunca abandonam.

Pelos meios mais indignos perturbaram as allianças—alteraram as boas relações economicas, obtiveram leis e decretos prejudiciaes ás industrias e ao commercio.

Negociando com os governos subordinados o direito de crearem em todos os paizes uma exportação ingleza, uma companhia ingleza, um credito inglez; e monopolizando d'este modo a compra dos productos naturaes e das manufacturas, as vendas, e os beneficios do consumo, fundaram uma tyrannia commercial intoleravel.

Para elles o fim consiste sempre em que não haja marinha, industria, ou commercio que luctem e concorram com a Inglaterra.

Tal é tambem o fim das suas allianças,

Na America, na Asia e em Africa recorreram á força bruta acompanhada de muitas perfidias. Foram e são crueis. Não se imagina o que fazem na India.

A sua historia são fraudes e violencias. Todas as nações da Europa se viram substituidas pela Inglaterra nas colonias.

Fornecendo armas aos colonos, provocando-os á independencia, revoltando os escravos, veio a excluir as suas rivaes em todos os mercados d'além-mar.

Hoje toda a Europa se revira contra o dominio commercial dos inglezes.

II

Na Inglaterra a revolução fortificou a aristocracia, consolidou os privilegios feudaes, os dizimos que ainda duram, e os monopolios—na França introduziu o principio democratico nas leis, e fundou a liberdade politica, civil, economica.

Na Inglaterra o systema da propriedade, ainda desigual de provincia para provincia, a terra concentrada na mão de dois milhões de individuos, e mais de dez simples obreiros para os quaes não chegam os recursos do solo, e que é preciso contentar com bons salarios, e portanto fazer viver á custa das outras nações pela concorrência industrial e commercial, determinam a indole e a acção da politica ingleza.

(Continuaremos)

Lourenço d'Almeida e Medeiros

## CONFRONTOS

XXX

Ahi vae, como promettemos, o folhetim do *Povo d'Ovar*, jornal do homem:

«Memorandum para a historia d'Ovar em 1886

«Os carrascos ridivosos.

«Ai mano, que o mano, que tem negra sina  
«Que a letra, da frente tao bem the traduz  
«Não foga ao "instincto", que tem, da "rapina",  
«Será teu opprobrio, teu Golgotha e cruz».

(Provas do cabreiro da Oliveirinha meditando no "matto so").

O *instincto da rapina* provoca todos os crimes, leva á perversidade incomprehensivel

e gera os carrascos, que tripudiam sobre o vilipendio do descredito e deshonra das turbas desvairadas, inconscientes e loucas.

Tal foi a origem da mais inaudita subversão da ordem publica em Ovar, tal foi a causa da espantosa sedição em que se acha a villa ha muitos mezes, tal foi o motor dos innumeraveis e enormissimos crimes e attentados de toda a especie, que alli se commetteram. Um infame, tão devasso, como perverso, tão cobarde, como sanguinario, a quem o *hereditario instincto da rapina* arrastou de ha muito ao roubo, cercado de todas as ignominias, premeditou condigna associação de corsarios ferozes e odientos, cujos *instinctos* lhe eram *semelhantemente* abonados por heranças, e firme e crente na *honradissima tradição paterna*, e orgulhoso por certo com o *glorioso documento*, com que D. Miguel galardoava os *meritos paternaes*, facillima lhe foi a congregação dos *Berlengas*, dos *Cruentos*, dos *Melins*, dos *Polonios*, dos *Lopins*, dos *Porteiros*, dos *Romões*, dos *Picos*, dos *Farrapeiros*.

E formada assim com elle a triplicada triade de ladrões e assassinos, exclamou cheio de orgulho, em gargalhada alvar e fera, espectorando rancores: «Conde de Basto, teus *instinctos de rapina* e de *carrasco*, tua gloria de patibulos e sangue em mim revivem, como no successor dos *Berlengas* do sorriso odiento, amarello, revive o algoz *João Branco*; este foi teu, aquelle é meu braço direito; como eu, herdou todos os *instinctos da ladroeira paterna*, e preside hoje aos destinos d'Ovar; oh! é este o meu querido irmão d'alma... o outro, que preside a mais alto concelho, gosta mais de se introduzir nas casas (quando se lhes manda *pôr escriptos*) e de acobertar-se com o *manto*, ao qual o *meu collega em letras* Marianno deu o nome por que são conhecidas as ilhas Mariannas.

Sim, o mano Zé prefere o estrondo apparatuso dos fuzilamentos e morticinios d'Arada pela força militar, não se lembrando, que as victimas, pobres mulheres e homens miseraveis, nada tem que confiscar-se-lhes. Ah! a força, o garrote, a confiscção de bens, eis o ideal a que miravas, que principiaste e eu acabarei, ó grande Conde de Basto; e se meu irmão Zé fôr pusilanime, como me deixou suspeitar, concedendo-me sómente no districto d'Aveiro o mando absoluto, então... toma o leme, collega Marianno, ás armas, ás *letras*, audacia e mais audacia, dictadura sem limites e

imperera a guilhotina e o confisco—*tangibilidade de extremos*.

Sim, eu continuarei a tua obra excelsa Conde, e se tua alma de gehenna me contempla, verás que eu conheço as aptidões dos meus *socios* e *obreiros*; são todos do *meu districto*, e escolli a mais populosa terra d'elle, Ovar, para os primeiros ensaios, d'Ovar, tambem os algozes e ajudantes.

Ao carrasco *Berlengas*, segue-se o carrasco *Cruento*, d'este mariola, bocca negra, estúpido e feroz, que aspirava á companhia braçal, de condição sanguinaria, e que bem abonam *avoengos* instinctos de rapina, fiz já um magistrado, promotor e executor d'alta justiça; n'elle renasceu correcto e augmentado o carrasco José Fialho Apoz este achei o carrasco *Mellins*, velhaco e poltrão, mas cheio de malvadez, encetou a sua carreira ignobil por uma serie infamisa de calotes, até que se tornou corsario de toda a roupa, *negociou* casamento (sympathica recordação de meus principios), e aperfeiçoado assim em seu ingento *instincto de rapina*, conferi-lhe funções administrativas e policiaes, em que deu prova completa da sua perversidade troculenta, espancando velhos já prostrados e feridos pela alcateia nefaria de faccinoras, que commandava com o seu collega *Cruento*; eis o terceiro algoz em quem resurgiu o carrasco José Ramos.

O quarto, para completar a quadrilha famulenta de carrascos effectivos, descobriu-o no *Polonio*, cujos rapaces *instinctos* o levaram desde ha muito a piratear no Tejo, d'onde voltando formou numerosa companhia que roubou torpe e desbragadamente, enchendo-se com fructo do trabalho de seus pobres associados, que embriaga á custa d'elles mesmos para mais facilmente os esbulhar das suas partes dos lucros, tornou-se agora chave de bandidos e sicarios ás ordens de *Berlengas* e de *Mellins* e é este o ultimo carrasco effectivo em que se acha encarnado e revive o algoz José Antonio Simões.

Aos restantes meus socios, obreiros correligionarios e amigos—*Lopins*, *Porteiros*, *Romões*, *Picos* e *Farrapeiros*, investe nos cargos d'ajudantes e substitutos dos primeiros; são todos dignos de mim e eu d'elles. E se ao ensaio do patibulo levantado na praça publica d'Ovar por minha ordem com todo o apparatuso lugubre e sinistro que tanto regosija as nossas almas faltou o garrote real das victimas decretadas e suas cabeças cravadas em altos postes para attestar nossa gloria, foi que, por inexplicavel fatalidade

inesperada, se escaparam d'esta vez!

Mas socega, Conde de Basto, a tua alma será regada com ondas de sangue que extinguirão o fogo da gehenna; serás contente de mim, que sou o *audaz homem* das letras, cuja *innicial* me é brazão e marca eterna,—o *instincto da rapina* em toda a sua plenitude—o restaurador dos patibulos,—o inventor dos carrascos redivivos—carrasco maximo eu mesmo—e, se a propria morte faltar, fico eu, eu *matto só*».

## Sentenças e despachos do sr. juiz Salgado e Carneiro

II

### Sobre o imposto do pescado

I.º

O accordão da Relação do Porto, de 26 de março de 1886, condemna o réu a pagar á Fazenda Nacional o *imposto e os juros da mora desde a interpellação como se liquidarem*.

Em quanto aos juros, apesar da causa ter sido julgada deserta no Supremo Tribunal, não era motivo para que não aproveitasse ao réu a lei posterior, que *isenta dos juros as dividas liquidadas ou em execução até 31 de dezembro de 1891*—se acaso a divida estivesse liquidada.

Porém a divida não estava liquidada a esse tempo, e portanto *nem havia execução pendente*.

A liquidação fez-se em 1892, em sete de outubro—como consta do processo a folhas 152.

O favor da lei não abrange a divida de que se trata.

2.º

O sr. juiz Carneiro e Salgado deferiu a promoção do delegado, para que os autos fossem á conta a fim de se liquidarem o valor do pedido, e *juros e custas*.

O seu despacho tem a data de 7 d'outubro de 1892. (Folhas 156).

Aqui o seu despacho defere a que se liquidem os juros.

Em 23 de novembro do mesmo anno um simples requerimento pede-lhe, *que allivie o réo dos juros*. O sr. juiz Carneiro manda responder o sr. delegado.

Este oppõe-se com muito boas razões.

E o sr. juiz dá o seguinte despacho:

«Não procede a excepção de prescripção de custas pelas razões adduzidas pelo Dr. Dele-

gado e porque a excepção é intempestiva—visto que não ha ainda execução pendente.

«Defiro, porém, quanto a ser feito o pagamento do imposto em quarenta e oito prestações trimestraes—sem juros—visto que assim o determina o artigo 1.º n.º 1.º da lei de abril de 1892—pois que se achava liquidada a divida em 31 de dezembro de 91—como se mostra dos certificados.»

3.º

Onde está a liquidação? Nos certificados, que não são mais do que o objecto do pedido, ou no exame do contador?—pois a sentença da Relação ainda manda liquidar, como é que os certificados a liquidaram?

Se o exame do contador enquanto á divida concorda com os certificados dos agentes fiscaes—nada faz ao caso—a liquidação, que ainda póde ser contestada,—data de sete de outubro de 1892, não é anterior a 1891.

4.º

Demais tendo o sr. juiz deferido a que se liquidem os juros, como é que um despacho se revoga por outro—sem um agravado?

Se eu fosse o juiz, muito me custaria excluir o réu do favor da lei; pois estando a sua divida julgada e elle já convencido e obrigado a pagar, só porque a liquidação se demorou, não allivial-o dos juros parecia-me até uma injustiça—Mas a lei marcou um prazo—e o juiz não póde estendel-o.

Por menos ainda se perdem os favores, que outras leis concedem.

O despacho do sr. juiz foi arbitrario.

Em summa os certificados fiscaes não teem força coerciva, nem fixam ou determinam a divida—que só fica determinada na liquidação—sobre elles não foram ouvidos os interessados, e podiam contestal-os. (Assim se julgou).

Os juizes condemnam o réu na parte que se liquidar sobre o imposto do pescado—o que é expresso nas tenções, e as tenções estão em harmonia com o accordão.

Antes da liquidação não se applica a lei de 92, que restringe o seu favor ás dividas liquidadas em 91.

A divida em questão foi liquidada em outubro de 92—não póde estender-se a ella o favor da lei—nem sequer póde ser paga em prestações. Só nos juros o sr. juiz prejudicou a fazenda em 217\$933 réis.

O accordão não julga liquidada a divida, é ponto decidido—como julga o sr. juiz contra o accordão?

Como julga que se liquidou nos certificados?

Antes da sentença do tribunal superior?

5.º

E admira-nos de que o sr. delegado *ex-officio* não recorresse.

Esta sua falta está ainda em tempo de remediar-se.

Porisso não podemos accusal-o nem queremos.

—*—*  
Lourenço d'Almeida e Medeiros

## Os Missionarios de S. Miguel

Onde se derrama sangue, lá está o pontificado a abençoar os assassinos. Os bandidos de Napoles e os despotas de Madrid são igualmente os filhos bem amados da Igreja. Liberdade, tolerancia, progressos da razão humana, emancipação dos povos, santas conquistas da civilização, auroras radiantes do mundo novo, luminosas filhas do Evangelho, ultimas consequências das palavras de Jesus, tendes por inimigo o pontificado, e a religião por inimiga!

E assim comprehendem a sua missão!

Assim querem reconquistar o seu imperio sobre as almas! Querem suspender a corrente, quando tão facil lhes seria dirigil-a!

Loucos, mil vezes loucos, que nem ao menos sabem salvar no naufragio a dignidade do seu principio.

Não sabem, e o que se passa nos Açores d'isso nos dá uma prova completa. Não os ouvis a cada passo apregoando que a liberdade é a licença, recordando os horrores da demagogia de 93, allegando a imperiosa urgencia de sustentar a autoridade como unico meio de salvar a ordem moral e social!?

Ide vel-os nos Açores pôr em pratica essas salutare theorias! Ide vêr os homens do principio da autoridade a agitarem as massas, a promoverem o motim! Ide vêr os que tão santamente fulminam a demagogia, transformados em demagogos! Ide vêr os que tão bravamente combatem as desordens do populacho, fazendo do populacho o instrumento das suas iras; os que vociferam contra a dictadura da praça publica, na praça publica dictadores; os discipulos de José de Maistre feitos facciosos!

O' sublime coherencia! O' habilidade rara!

Habeis elles! Fizemos-lhes nós, com os nossos pavores, essa reputação, que a caia passo desmentem. Onde encontramos nós dominantes esses Machiavellos de roupepa?

Nos sitios apenas, onde a ignorancia é crassa! Habeis elles, que querem combater a luz com a treva, prolongar a noite, quando o sol brilha radiante, no céu!

Habeis elles, que estão a cada passo cavando mais fundo o abysmo, que separa do seu catholicismo exclusivo a civilização tolerante que, em vez de chamarem a si as intelligencias, tornam impossivel a um espirito esclarecido alistar-se nas suas fileiras! que não têm senão homens de partido, e não adeptos convictos! que repelem Lamennais, e acolhem Luiz Veuillot, que não fazem senão vituperar, insultar, excommungar! que se declaram espontaneamente inimigos de todos os pensadores! que sequestram do movimento da civilização as massas que lhes obedecem, e que não vêem a impossibilidade de manterem por muito tempo, em pleno seculo XIX, no meio da sociedade moderna, um Paraguay jesuitico. Oh! a reacção não me assusta! Quanto mais intrapidamente se defende, mais revela a sua pouca viabilidade! Póde estorcer-se ainda alguns annos; derramar na civilização as ultimas gotas do seu veneno; mas o futuro não é d'elles, porque elles não são do futuro, são os homens do passado, e o passado não volta.

Mas o que me assusta é que essa parasita amaldiçoada enroscou-se por tal fórma nas paredes do templo, que o templo se vae alluindo com ella, e entrevejo com horror a epocha em que a humanidade não encontrará em torno de si senão ruinas amontoadas. Entretanto comtudo nos paizes onde se encontra a ignorancia a auxilia-a,

a reacção torna-se um elemento perigoso de desordem. Estamos vendo nos Açores esse vergonhoso espectáculo.

(Continúa)

M. Pinheiro Chagas.

## NOTICIARIO

### A quem quizer?

Desafiamos o juriconsulto mais abalitado ou o mais argucioso a que refute a argumentação rigorosa sobre o caso do repudio e sobre a sentença do sr. juiz Carneiro, e não desafiamos o Xifra por sabermos não ser capaz d'isso.

Tem um bom defensor, sr. juiz Carneiro; limpe a mão á parede. Anda, Xifra, discute, se não discusses, olha, que passas a Xifrao.

### Festividades

No domingo festejou-se em Vallega o Coração de Maria, havendo de manhã missa a grande instrumental e sermão, e de tarde vespers, sermão e procissão que seguiu sempre na melhor ordem.

Era sol posto quando recolheu á igreja o prestito.

Assistiu a phylarmonica Ovarense.

—Tambem em S. Vicente de Pereira se festejou no sabbado e domingo o S. Geraldo, havendo no sabbado arraial, fogo e musica, e no domingo missa, sermão e procissão, e de tarde arraial.

Estiveram ambas muito concorridas, não havendo alteração da ordem.

—No domingo em Oliveira d'Azeimeis, festeja-se com todo o esplendor a Senhora de La Sallette, vindo assistir á festividade a banda da guarda municipal de Lisboa.

E' de esperar grande concorrência, principalmente de gente da nossa villa.

—No domingo proximo festeja-se n'aquella freguezia a Nossa Senhora de Lourdes, que costuma ser deslumbrante.

Um nosso amigo envia-nos o seguinte, respeitante áquella festividade:

«No dia 15 do corrente terá lugar a festividade de Notre Dame do Lourdes n'esta freguezia, havendo pela manhã communhão geral, ao meio dia missa a grande instrumental, SS. exposto e sermão pelo rev. Saúete, do Porto.

De tarde, vespers, sermão pelo mesmo, encerração do SS. e procissão.

Esta festividade será digna de admiração pelos seguintes objectos que a compõem, ou symbolos allegoricos do Antigo Testamento, a saber:

Na frente do prestito irão os symbolos de Adão e Eva expulsos do Paraizo Terrestre pelo Anjo Celestial; depois alguns meninos ligados por uma cadeia, symbolizando a humanidade decahida do pedestal da graça e sujeita ao pecaado original; a sacra familia—Jesus, Maria e José. O symbolo do Espirito Santo, o symbolo das tres Virtudes—Fé, Esperança e Caridade.

As cinco Virgens Prudentes com lampadas accesas e as outras cinco Loucas com as mesmas lampadas mas apagadas.

Atraz de todos estes symbolos irá o da Transtação da Arca d'Allyança do templo de Jerusalem Para o monte de Sião.

E' pois digna de admiração esta procissão porque é superior aos annos antecedentes.

### Transferecia

Em virtude de não se apresentar no tribunal, no dia 2 do corrente, o José Gordo, foi transferido para o dia 25 o seu julgamento.

### Baptisado

Realizou-se hontem na igreja matriz o baptisado da filhinha do nosso amigo Antonio Ribeiro da Costa.

Foram paranyphos, o nosso velho amigo Francisco Costa e exc.<sup>ma</sup> esposa.

### Remoção

Foram removidos para as cadeias de Pereira, Vallega, os presos que estavam nas cadeias d'esta villa.

### José Vidal

Cá o temos entre nós o gordo, e sympathico José Vidal, acompanhado de sua exc.<sup>ma</sup> mãe.

### Hotel do Furadouro

Abriu no dia 1 do corrente este acreditado hotel, de que é proprietario o nosso amigo Silva Cerqueira.

### Nomeação

Foi nomeado, interinamente, secretario da camara, de que é vicepresidente o Fragateiro, o sr. Nicolau José Rodrigues Braga.

A respeito do sr. Braga dizia o Fragateiro, no seu jornal n.º 172 de 15 de junho de 90:

«Homem indispensavel—Os leitores devem lembrar-se do homem dos sete instrumentos, um *sucio* que era por si só uma musica completa.

Pois na questão de empregos publicos ha quem realice obra mais completa, tendo ao mesmo tempo o dom da ubiqüidade.

E' esse typo o sr. Nicolau Rodrigues Braga. Que este sr. nos não queira mal por isto; nós apenas pensamos em o tornar celebre, curvando-nos perante os seus merecimentos, tal como nos curvamos perante a habilidade do homem que ao mesmo tempo tocava sete gaitas, no numero dos quaes os *ferrinhos*.

E senão, que o mundo saiba! o sr. Nicolau é ao mesmo tempo escriptivo de juiz de paz em Vallega, idem em Ovar, tabellião privativo de notas em Vallega, amanuense da camara em Ovar, aqui tambem zelador camarario e não sabemos que mais.

Mas, por Deus! cá na terra não haverá outro homem capaz de tirar um só affazer das costas d'aquelle servical.

Poderá o sr. Nicolau estar conjunctamente em duas freguezias—um pouco distantes uma da outra? E' um absurdo, que não pode deixar de ter fim, embora as multissimas aptilões do sr. Nicolau. D'isto é que não ha duvida nenhuma».

### Notas á pressa

Partiu para Vizella acompanhado de sua exc.<sup>ma</sup> esposa e cunhada, o nosso distincto amigo dr. Antonio dos Santos Sobreira.

—Para o Furadouro, os nossos amigos dr. José Antonio d'Almeida

e Dias Simões, acompanhados de suas familias.

—Retirou do Porto para Oliveira d'Azeimeis, acompanhado de sua exc.<sup>ma</sup> esposa o nosso amigo Augusto d'Oliveira Gomes.

—Esteve n'esta villa o ex.<sup>mo</sup> dr. Roberto Alves, da Villa da Feira.

—Partiu para a Regoa o nosso assignante José Pereira Carvalho.

—Beggrou da Bairrada, o sr. Antonio da Conceição.

### Publicações

*Cancioneiro de musicas populares*—O maravilhoso pianista Vianna da Motta, educado na Alemanha, prestou ao *Cancioneiro de musicas populares* a mais honrosa homenagem, dizendo que era a mais interessante publicação musical do paiz, digna de ser geralmente adquirida, e especialmente estudada pelos musicos.

Lá fóra, tambem esta tentativa encontrou um echo sympathico, extremamente lisongeiro: a mais antiga casa editora de musica, a casa Breitkopf & Hartel, de Leipzig, pediu o exclusivo da venda do *Cancioneiro* nos paizes onde se falla a lingua allemã, e vae inserir uma noticia descriptiva no grande *Catalogo de musica historica dos diversos povos*.

A referida casa, fundada em 1719, tem succursaes em Londres, Bruxellas, Nova-York, etc., podendo, portanto, afirmar-se que a musica popular portugueza será sufficientemente conhecida no estrangeiro, d'onde outras casas de musica teem pedido o *Cancioneiro*, cuja acceitação tem sido extraordinaria, e cuja procura augmenta á medida que os fasciculos vão sahindo, porque é cada vez mais crescente o interesse e curiosidade que despertam.

O 3.º fasciculo, que se acha já á venda e em distribuição pelos assignantes, é um delicioso bouquet de melodias e versos, notando-se o modo singular como o nosso povo apropria e assimila o que não é de lavra propria, ou genuinamente nacional. Na parte poetica apparecem alguns repentes satyricos, composições ligeiras, *bluettes* fugitivas, de verdadeira graça.

Eis o summario d'este curioso numero:

«A manhã vai rindo», andante, offerecido á sr.<sup>a</sup> D. Maria Julia Soares; «Fado das salas», offerecido á sr.<sup>a</sup> D. Maria Caldas; «As carvoeiras», choreographica, offerecida á sr.<sup>a</sup> D. Sophia Clementina Leite de Souza Viterbo; «Queres a flor?», canção do Porto, offerecida á sr.<sup>a</sup> D. Ignez Queiroz; «O' do réo, tréo, préo!», cantiga das ruas, offerecida á sr.<sup>a</sup> D. Albertina Baptista Ferreira; «Estes moços de agora», lundum do Brazil, offerecido á sr.<sup>a</sup> D. Julieta Guimarães; «O' preto, ó preta», cantiga das ruas, offerecida á sr.<sup>a</sup> D. Francelina Campos Pinto; «Só ha papel em Portugal».

Os srs. Cesar das Neves e Gualdino de Campos, coordenadores do *Cancioneiro de musicas populares*, que está sendo a publicação da moda nas praías, nas estancias thermaes e balneares, informam-nos que os proximos numeros trarão canções de Traz-os-Montes e cantos maritimos, com brilhantes grinaldas de poesias e danças regionaes. Assigna-se no Porto, rua da Fabrica, 80.

—Recebemos os fasciculos n.ºs 10 e 11 do *Manual do Carpinteiro e Marceneiro*, obra editada pelos srs. Cuillard Aillaud & C.<sup>a</sup>

Agradecemos.

—Dos srs. Belem & C.<sup>a</sup>, afamados editores, recebemos tambem as cadernetas n.ºs 25 e 26 do romance *A viuva millionaria*, que igualmente, agradecemos.

**Chronica do tribunal**

Foi julgado no dia 4, o réo José Rodrigues Pinto, o Leandro, auzente em parte incerta, accusado de ter committido o crime de homicidio em Manoel Mocinha, pescador da Murtoza.

Foi condemnado em 6 annos de prisão maior cellular, seguidos de degredo por 12, em possessão de 1.ª classe, ou na alternativa em 22 annos de degredo em possessão de 1.ª classe.

—Principiou no sabbado e terminou na segunda-feira, o julgamento em policia correccional de Francisco Fragateiro, vice-presidente da camara, Arnaldo Fragateiro, Plácido Veiga e Antonio Augusto Fragateiro, accusados todos de terem agredido o director d'este jornal no dia 25 de junho em pleno arraial de S. João.

O sr. juiz cascou-lhes aos dois primeiros 4 dias de *cacifre* e aos ultimos 5 dias de prisão remiveis a 100 réis por dia, e a todos, os sellos e custas do processo.

Foi pela primeira vez applicada n'esta comarca o decreto de suspensão da pena que o sr. juiz applicou ao réu Francisco Fragateiro.

—Na mesma occasião respondeu tambem pelo crime de abuso de liberdade da imprensa, Francisco Fragateiro, que foi condemnado em 30\$000 réis de multa, sellos e custas do processo.

—Na segunda-feira respondeu em policia correccional uma *santinha* de Cortegaça, accusada de ter tocado a *pavana* a um homem da mesma freguezia.

Foi contemplada com 5 dias de *axilindró*, sellos e custas.

—Na terça-feira foi julgado em policia correccional João Sereno, accusado de ter batido n'um seu semelhante.

Foi absolvido.

—No mesmo respondeu perante o tribunal o director d'este jornal, accusado de ter dado uma *lamparina* n'um irmão do Fragateiro.

O sr. juiz *mimoseou* o com 4 dias de *cacifre*, sellos e custas. Cara lamparina.

**Para o Furadouro**

Partiram os snrs. Antonio Soares Pinto e dr. Joaquim Soares Pinto.

**Matta municipal**

Foi vendido no dia 6 do corrente, na camara municipal, sita nos baixos do Hospital, a parte das mattas ao nascente da linha de ferro.

Rendeu, segundo consta, a quantia de 4 contos e tantos mil réis.

**CHRONICA**

*Leitora:*

Decididamente, tu não dispensas a chronica; habituaste-te a ella; exigel-a por força; queres que eu t'a sirva, custe o que custar, curvado e humilde sob o imperio da tua vontade caprichosa.

Não te importa saber se eu tenho, n'este momento, a alma negra como um sarcophago, se precisava entregar-me ás delicias incomparaveis do *far niente*, se necessitava de dormir, de sonhar uns bellos sonhos cor de roza, muito fóra d'este circulo acanhado e estreito, onde expluem os pequenos escandalos, onde o *Manoel José* faz com que lhe percam o respeito.

Mas com que assumptos heide eu entretecer a chronica? se houvessem já violetas, as bisonhas e modestas violetas por que tu mor-

res d'amores, poderia ao menos offerecer-te, em guisa de chronica, um pequenino ramilhete perfumado.

Cada uma das tuas florinhas, prediletas, levar-te-hia, entre castos aromas, uma palavra minha, um segredo, uma saudade, um suspiro; e juntando tudo quanto ellas te levassem, poderias ahí mesmo, na meia luz doce do teu quarto, encher o espaço que eu hoje talvez não consiga encher n'esta chronica.

Mas as tuas violetas não chegaram ainda, e eu, francamente, não quero offerecer-te outras flores de que tu menos gostes.

E' hoje domingo. Se imaginasses como eu detesto os domingos!

E ha muita gente que os aneia, porque são elles geralmente os dias de festa; pois eu aborreço-os de morte.

Porque é n'esses dias que tu minha querida leitora me foges para Vallega, ou para qualquer outra parte onde haja alguma festa.

Em quanto que se eu estivesse ao pé de ti, bem perto d'esses olhos luminosos como duas auras, afogado suavemente por esse sorriso bom e acariciador...

E assim, envolto no perfume da tua resplendente mocidade e da tua distincção suprema; mordendo com um olhar longo essas mãos brancas e patricias que desafiam beijos, o pobre chronista, o teu bom amigo teria assim assumpto, e quando não o tivesse inventava-o.

Raul.

**CORRESPONDENCIAS**

**Regoa, 5 de agosto**

A villa do Peso da Regoa, devida á poderosa iniciativa e á direcção illustrada do presidente da municipalidade, o respeitavel cavalheiro sr. José Vasques de Carvalho, tem passado ultimamente por transformações proprias de terras de primeira ordem, expurgando-lhes, e já era tempo, o anachronismo improprio da sua população e já da sua importancia.

A villa da Regoa, cabeça de comarca, cortada por uma linha que despeja diariamente nas suas oito viagens centenas de pessoas, não podia continuar estacionaria nos seus materiaes desenvolvimentos.

Assim o calculou aquelle sympathico cavalheiro.

Terras de muito menor importancia do que a villa da Regoa, caminhavam na sua vanguarda. O forasteiro que de passagem a visitava confundia-a com a mais sertaneja aldeola.

Nada que inculcasse iniciativa e novidade encontrava elle.

Agora, porém, que a iniciativa se casa com o bom gosto, que a ideia da prosperidade se transforma em resultados praticos, positivos, porquanto o presidente da camara trabalha com amor no engrandecimento material da villa, já assim não é.

Já se observa por essas ruas não sei que de novidade qualquer coisa que recorda civilização.

Não descance sua ex.ª no engrandecimento d'uma terra, que demais a mais o viu nascer.

Intelligencia e iniciativa não lhe escasseiam, e por isso ávante pois.

—Para uso de banhos de mar partiu para a Foz, acompanhada de sua extremosa e sympathica filha, D. Maria da Graça e Sousa, a ex.ª sr.ª D. Emilia da Graça e Sousa, esposa do respeitavel e honradissimo negociante d'esta praça, o sr. Antonio Clemente de Sousa.

Desejamos a tão veneranda quão importante familia que encontre n'aquella estancia balnear, o lenitivo seguro para os seus incommodos.

—Preparam-se grandes festejos para a proxima solemnidade de N. Senhora do Socorro, que deve celebrar-se no dia 15 do corrente.

Por o programma que li, será imponentissima e muito superior á dos annos transactos, em lustre e esplendor.

Mais um lenitivo para a magua, porque a folgança esquece tristezas.

Venha pois e, oxalá haja quem se lembre tambem d'um bailarico.

Ainda que o tempo não convida, ainda assim aproveitava-se para estender a canella.

Veremos.

—Tivemos ha dias o prazer de ver entre nós, os nossos intimos amigos Alfredo Baptista e Guilherme de Macedo, que se encontram actualmente na capital, e que vieram de visita a suas familias.

Pena foi que a sua demora, n'esta villa, fosse tão curta.

São dois rapazes extremamente sympathicos, e porisso muito queridos dos seus amigos, que os contam em grande numero.

Em sua honra houve um opiparo copo d'agua dado pelo nosso predilecto amigo Luiz Carlos Gomes, que foi concorridissimo.

Por hoje ficaremos por aqui. Até á semana.

S. Garrido.

**Vizella, 7 de agosto**

*Meu caro Gomes Dias:*

Vou dizer-lhe alguma coisa d'esta formosissima estancia thermal.

Vizella é um *bijou* e se não digo um bello jardim á beira-mar plantado é porque a natureza lhe dilauciou esse grande elemento! De curta área tem comtudo bastantes edificios, quasi todos novos e com um tom alegre, que lhes é dado não só pelo bom gosto da construcção, mas principalmente pela pittoresca situação em que se encontram e pela fertilissima vegetação que os cerca! A natureza, pródiga em demazia, mimoseou esta localidade, pequena freguezia de Guimarães, com um sem numero de encantos naturaes; e a companhia das aguas completou o que porventura lhe faltava, fazendo d'ella um mimoso bouquet de suavissimo perfume, digno de ser aspirado por todos quantos teem a dita de poderem dispensar alguns *cóbres* para, a pretexto de achagues quantas vezes imaginários, virem gozar aqui alguns dias! Situada no sopé de dois montes, com magnificas estradas, orladas de frondosa vegetação, em que predominam o alamo e a cerejeira, em substituição dos velhos carvalhos, e recebendo um tom de frescura das enormes parreiras que, entrelaçadas umas nas outras, se elevam, á semelhança das trepadeiras, até ao topo d'aquellas arvores, é sem duvida alguma um local muito aprazivel e digno de ser visitado por quem tiver bom gosto! O *parque*, nome por que é designado o jardim mandado fazer pela companhia das aguas está artisticamente lançado e cuidadosamente tratado. Nada ali falta! Magnificos tableiros de relva, flôres e plantas diversas, cercados por espaçosos passeios; *repuchos* com fórmias similhando e desenhando nos ares corpos diversos e phantasticos, tanto mais bellos quanto sobre elles mais incidem os raios solâres, fazendo-os reproduzir as variegadas côres do *arco iris*; *corêtos de musica*, onde a philarmonica dos bombeiros voluntarios nos mimoseia quotidianamente com o seu magnifico e es-

colhido repertorio; *lagos*, orlados de pittorescas barracas chalets eretas por entre o arvoredo, onde as damas do grande tom exhibem as habilidades de natagão; *acudes*, em que se despenha em grossos cachões a corrente do rio Vizella, que atravessa o *parque*; emfim o horizonte surprehendente, que se desenha á vista do espectador... tudo... tudo... alli se encontra e contempla... Posto que Vizella tenha uma grande variedade de passeios, por onde, ao cair da tarde, se dividem os banhistas, é sem duvida para o *parque* que converge o maior numero; e alli, quando o bello sol nos lança o ultimo adeus, sente-se um prazer infindo! Que variedade de *toilettes* se divisam nas pequenas canoas, que a companhia possui para passatempo no rio, navegavel na extensão de um kilometro, que lanto dista *A ilha dos amores!* Que de banhistas se apressam a tomar aquellos barquinhos para exhibirem e disputarem reciprocamente as suas habilidades nauticas. Que de olhares se furtam e trocam n'aquelles passeios fluviaes, a que concorre a fina flôr da *jeunesse dorée* de Vizella!... e que bellezas... que formosos typos, fazendo realçar as *toilettes* garridas, frescas e simples!

...Eu, meu caro Gomes Dias, fóra do combate contento-me apenas com a contemplação de tão ditosos *dilectantis* e faço evolvar o espirito aos tempos da minha mocidade!... No entanto gozo a meu prazer porque encontro muitos companheiros na desventura, com quem troco agradaveis comentarios!... Aqui goza-se em alta escala; todos á porfia procuram innovar divertimentos e passatempos agradaveis, diga-se a verdade, não só ás damas mas tambem aos cavalheiros; e assim é que as regatas, as burricadas, os pic-nics, os passeios em pequeninas *victorias* se succedem uns aos outros. Todas as tardes se busca um novo divertimento e é certo que, julgando-se quasi sempre esgotada a série, lá surge uma outra ideia, que é posta immediatamente em pratica, sem discussão, mórmente se, como muitas vezes succede, parte de um dama. Quasi sempre terminado o divertimento da tarde começa o da noite... as *soirées*. Ah! meu caro Gomes Dias, as *soirées!*... Você não imagina a animação, o luxo, o entusiasmo, principalmente d'aquellas que tomam o nome de extraordinarias. Tentam fazer-lhe succinta descrição da que hontem teve logar no grande salão do hotel Vizellense. Tudo o que ha de mais distincto se reuniu alli. A's nove horas achava-se o salão repleto de formosissimas damas, ostentando *toilettes* distinctas. Não pôde calcular a animação com que se dançou toda a noite! Era uma loucura. Imagine que até eu, apesar d'este meu todo que já me não permite grandes folias, me deixei arrastar pelo entusiasmo, atirando-me aos mares d'uma vertiginosa walsa. E não me sabi mal, pôsto que o exito foi devido incontestavelmente ao meu par, uma sympathica, formosa e elegante menina do Porto, que passa por ser uma walsista de *primó quartell!* Toda a noite se dançou, tocou e cantou. Era um mótu continuo, e embora todos, damas e cavalheiros, concorressem para abrilhantar aquella *soirée*, comtudo quem despertou o entusiasmo até ás raías do delirio, foi uma dama, cujo nome encubro para não affectar a sua modestia, quando cantou uma aria *não sei de que opera!* A sua voz de contralto, perfeitamente amollada a todas as difficultas variantes, attrahia e arrebatava ainda os mais rebeldes. Eu, como você sabe, com a paixão e o gosto que tenho

pela musica, dediquei-me com todos os sentidos á audição religiosa d'aquella amadora, e quando terminou, irrompi, e commigo o salão inteiro, n'uma manifestação pouco vulgar!

Era uma hora da noite quando começou a ceia fria, servida, com um variado e escolhido *menú*, pela casa Cascaes do Porto, que expressamente aqui mandou empregados seus; e seriam tres horas da manhã quando um *cotillon*, cheio de marcas variadissimas e de espirito finissimo dos pares marcantes, veio pôr termo a esta festa, que deixa gratas impressões a todos que tiveram a sorte de participar d'ella. Fóra, no grande largo do hotel, ouviam-se os descantes populares do Minho, organizados por um grupo de raparigas, que vieram gosar a belleza das illuminações, com que préviamente havia sido preparado o pateo e a grande escadaria, que dá ingresso ao salão.

Dos nossos patricios apenas alli vi o nosso amigo Eduardo Ferraz e o commendador Luiz Ferreira Brandão, que se portaram como dois *dandys*, sendo muito lamentado pelos hospedes do hotel Vizellense a ausencia do dr. Serafim Baldaia para abrilhantar com a sua pessoa e espirito aquella festa. Todos aneiam pela sua chegada e por isso peço-lhe, Gomes Dias, que se lhe não fôr muito penoso, lhe diga para vir com brevidade, mesmo porque será a maneira mais commoda e decente de se livrar da massada do dia 25.

Até á semana. Creia-me seu

A. Sobreira.

**ANNUNCIOS**

**AGRADECIMENTO**

Emilia da Silva Faustina Natária e familia, agradecem profundamente reconhecidas a todas as pessoas que os cumprimentaram por occasião do passamento de sua sempre chorada filha, sobrinha e prima, Roza da Silva Faustina Natária.

Ovar, 1 d'agosto de 1893.

**AGRADECIMENTO**

Maria Maximina de Souza, Amalia Eliza de Souza e Graça Ferreira de Souza, veem por este meio protestar o seu eterno reconhecimento a todas as pessoas que se dignaram acompanhar seu sempre chorado irmão e tio, Emygdio de Souza, á sua ultima morada, e bem assim ás que assistiram á missa de corpo presente e officios funebres.

A todos os cavalheiros que não encontraram na occasião em que o finado devia partir para a Igreja, pessoas de familia para receber os sentimentos, falta de que não lhes cabe a menor culpa, mas que muito as magoaram, pedem tambem desculpa, ficando d'esta fórma cumpridos os seus deveres.

Ovar, 29 de julho de 1893.

**LOJA DE FAZENDAS**

Manoel Soares Fernandes participa ao publico que abriu o seu estabelecimento de fazendas, onde encontrarão casemiras, cheviots, castorinas, lenços de seda, de malha, de algodão, e de lã, chitas, riscados, collarinhos, punhos, mantas, chales e outros muitos artigos difficeis de mencionar.

Preços limitadissimos  
**LARGO DE SANTO ANTONIO  
OVAR**

**CASA EDITORA  
DE  
GUILLARD, AILLAUD & C.<sup>a</sup>**

Rua Aurea, 242-1.º

**Manual do Carpinteiro e Marceneiro**

Este Manual que não só trata de moveis e edificios, é um tratado completo das artes de carpinteria e marcenaria, adornado com 211 estampas intercaladas no texto, que representam figuras geometricas, molduras, ferramentas, samblagens, portas, sobrados, tectos, moveis de sala, etc., etc. Tudo conforme os ultimos aperfeiçoamentos que tem feito estas artes.

Esta casa editora animada com o grande exito obtido com a primeira edição que está esgotada, resolveu fazer 2.ª edição ao alcance de todas as bolsas com especialidade das classes operarias e n'esse intuito sahirá a fasciculos.

Este Manual de Carpinteria e Marceneria contem aproximadamente 580 paginas e serão distribuidas nas seguintes condições:

Assigna-se em Ovar—Casa de Silva Cerveira.

**Livros para registo DE HOSPEDES**

E Relações dos mesmos que os proprietarios dos hoteis são obrigados a enviar todos os dias ao commissariado de policia. Vendem-se na

**Imprensa Civilisação**

73—LARGO DA POCINHA—77

**A COMMERCIAL**

**Companhia de seguros contra fogo**

Antonio de Souza Campos, com loja de fazendas nas Pontes, d'esta villa, toma seguros contra fogos aqui e no Furadouro.

Preços rasoaveis.

Recebeu grande sortimento de fazendas proprias da estação.

Os preços são baratissimos.

Vejam e verão.

**NOVO BARATEIRO!!!  
LOJA DE SANTO ANTONIO**

**Praça—Ovar**

(Defrente da capella de Santo Antonio)

**Estação de verão**

Completo sortido de fazendas em todos os generos e gostos, brancas e de côres para toda a qualidade de obra. Pannos crús e brancos das fabricas nacionaes, secção especial de casimiras nacionaes e estrangeiras, tudo por preços mais baratos do que em outra qualquer casa.

**N'este estabelecimento ha sempre as maiores novidades em**

Chitas, percaes, primavéras, irenes, setinetas, flanelas, voiles de algodão e lã, ramagens, riscados, cotins, etc., etc.

**Chitas**

Um bonito saldo de chitas claras que eram de 100 réis o covado a . . . . . 80

Irenes lindissimas a . . . . . 100

Setinetas lavradas a . . . . . 100

Percaes em diferentes

gostos a . . . . . 80

Percalinas lindissimas a

Primavéras muito cati-

tas a . . . . . 90

Ha um grande sortido de

muitas outras chitas, que se vendem baratissimas.

**Riscados**

Esplendido sortido, para camisas, casacos, etc., a 80 réis.

**Flanellas**

Bello sortido, para camisetas, casacos, saias, etc., a 100 e 120 réis.

**Voiles**

Lindissimos e muito baratos.

**Cotins**

Um bom sortido e pelos preços das fabricas.

**Fazendas de lã e sêdas****Chales**

Um completo e variado sortido em chales de merino, estambre, lã e sêda, o que ha de mais moderno e lindo gosto e por preços baratissimos.

**Sêdas**

Um riquissimo saldo de lenços de sêda, ultima moda, sendo

Lindissimos lenços ás

riscas que eram de

1\$800 réis a . . . . . 1\$450

Ditos em ramos a . . . . . 1\$300

Ditos lavrados a . . . . . 1\$200

Superfino, riquissimo lenço legitimo da India a . . . . . 1\$700

**Armures**

Riquissimos, proprios para casacos e saias com bonitos lavrados, que eram de 2\$400 o metro a . . . . . 1\$500

Lindissimos com ramos de sêda, que eram de 5\$000 réis o metro a . . . . . 2\$500

**Fazendas**

Puras lãs, proprias para vestidos, saias e casacos a principiar em 300 até . . . . . 1\$300

**Camizollas**

Para senhora a . . . . . 240

Para homem a 150

até . . . . . 300

**Meias**

Para senhora, em côres a . . . . . 130

Para creança, em côres a . . . . . 80

Para homem, em côres a . . . . . 80

**ESPANTOSO!**

Esta casa expõe hoje á venda um saldo de mais de mil gravatas de voil em lindissimos gostos, as quaes vende por o espantoso preço de

**140 RS.!**

**Hygh-liff—NOVIDADE—Hygh-liff**

Lindissimas gravatas de fustão, ultima novidade, para praias e campo a

**200 RS.!**

**PAR OS POBRES!**

Esta casa vende estes dias um grande saldo de retalhos de pannos crús, quasi de graça!!!

Além de todos estes artigos, este estabelecimento tem um bom sortido em todos os generos de fazendas a elle pertencentes, as quaes vende sempre muito mais baratas de que outra qualquer casa.

**A' ULTIMA HORA!**

A Loja de Santo Antonio acaba de receber um lindo sortido de oxfords francezes, o que ha de maior novidade e lindo gosto.

Não confundir esta casa com qualquer outra. Isto tudo é na

**Loja de Santo Antonio**

**DE  
MANOEL SOARES FERNANDES**  
(mesmo defrente da capella)

**VÊR PARA ACREDITAR**

**Praça—Ovar**

**Imprensa Civilisação**

DE

**MANOEL F. LEMOS**

OFFICINA DE CONFIANÇA, FUNDADA EM 1878

**73, Largo da Pocinha, 77 R. de Passos Manoel, 192**

(R. de Santo Ildefonso)

**PORTO**

N'esta officina imprime-se com promptidão, nitidez e por preços relativamente modicos, todo e qualquer trabalho typographico.

Facturas, memoranduns, mappas, bilhetes de loja, enveloppes, jornaes de pequeno e grande formato, obras de livro, todos os trabalhos para Associações de Soccorros, etc., etc., para o que ha abundancia de typos communs e de phantasia, bem como variadas e lindas combinações recebidas das principaes casas estrangeiras.

**BILHETES DE VISITA a 160 e 200 réis o cento**

**BILHETES DE RIFA a preços baratos**

**BILHETES DE LUTO para agradecimento**

Enviem-se pelo correio a quem fizer o pedido acompanhado da respectiva importancia.

**TEM A VENDA:**

**RELAÇÕES** que os proprietarios dos hoteis são obrigados a enviar com o nome dos hospedes ao commissariado de policia.

**LIVROS** para registo de hospedes.

**RELAÇÕES** de novo modelo para receber o jurado das inscrições, bem como das obrigações de 4 e meio p. o. etc., etc.

**TABELLAS** do movimento da população, que os sr's regedores e parochos das freguezias são obrigados a enviar semanalmente para as administrações.

**RECIBOS** para todas as Juntas de parochia (modelo official).

**ARRENDAMENTOS** para caseiros e senhorios.

**GUIAS** para acompanhar a correspondencia official ao correio.

**NOTAS** de expedição para encommendas feitas pela Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes.

Fabricam-se **CARIMBOS DE BORRACHA** tanto para particulares como para repartições publicas, por preços rasoaveis.

Na redacção d'este jornal toma-se conta de encommendas tanto de cartões de visita e rifas como de outros impressos.

**NOVIDADE**

Cerveja **DANUBIA** e **BOCK-BIRR.**

Grande sortido de mantas, regatas, plastro e lavaliers.

Vinhos finos da Companhia e de outros armazens, desde 100 a 1\$500 réis.

**SILVA CERVEIRA**

**LOJA DO POVO**

**PRAÇA, 63—OVAR**

Imp. Civilisação—Rua de Santo Ildefonso, o, 73-77 (Pocin